



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7524 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

AS AÇÕES AFIRMATIVAS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE: O CAP-COLUNI/UFV E SEU PAPEL DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

Joana Darc Germano Hollerbach - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Alaércio Francisco Emídio Júnior - UFV - Universidade Federal de Viçosa

AS AÇÕES AFIRMATIVAS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE: O CAP-COLUNI/UFV E SEU PAPEL DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

A presente pesquisa teve como propósito a verificação do impacto das ações afirmativas adotadas no processo seletivo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa – CAP COLUNI sobre os alunos das escolas públicas e municipais de Viçosa. A temática despertou o interesse uma vez que é notório um perfil homogêneo dos estudantes aprovados e, por consequência, que usufruem do COLUNI. Tal perfil, verificado por experiências pessoais e por documentos, revela-se elitizado e proveniente de cidades vizinhas.

Ademais, a fim de perscrutar o efeito democratizador da ação afirmativa, foi realizado além de análises documentais, entrevistas com alunos, professores e direção de escolas municipais que oferecem o nono ano do ensino fundamental. Ademais, foi utilizado o método do materialismo dialético de Marx, já que esse método busca associar o objeto singular com a composição integral da sociedade, salientando o comum.

Entendendo o sistema de ensino “como uma concreta qualificação da força de trabalho que alcançará seu aproveitamento máximo se conseguir também o ajuste e a integração dos indivíduos no sistema” (MARX; ENGELS, 1992, p. 6) é notória a falsa ideia de democratização do ensino educacional que foi criada. Portanto, entende-se que o sistema de ensino não está sendo utilizado apenas para “perpetuar as diferenças sociais, como ainda cristalizá-las em formas chinesas” (GRAMSCI, 2011, p. 49).

Além disso, é válido salientar a importância da presença de pessoas pertencentes à elite intelectual para que o “ar familiar” (GRAMSCI, 2011, p. 37) seja propenso para o desenvolvimento da cultura intelectual. A importância é verificada a medida que, na ausência desse ambiente propício, “não existe unidade entre escola e vida e, por isso, não existe unidade entre instrução e educação” (GRAMSCI, 2011, p. 44).

Portanto, pelo que foi apresentado até aqui, notamos o sistema educativo tem relação direta com as escolhas e caminhos que tomaremos na vida – profissional ou não – e, por isso, urge pensarmos uma formação que instrua não só para o mercado de trabalho, mas que forme cidadãos. Logo, a educação, enquanto mecanismo de autonomia, precisa “libertar o ser

humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades” (MÉSZÁROS, 2005, apud JINKINGS 2005, p. 13).

Além disso, vale salientar que, é interessante e significativo que a instituição em questão possua relevância histórica para a comunidade a fim de produzir uma pesquisa histórica de qualidade. A relevância histórica pode ser entendida como ter “realizado, no decorrer do tempo, a realização dos objetivos a que se propunha e que a sociedade identifique traços significativos de sua própria história” (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 56). Características essas que o CAP COLUNI possui.

Criado em 1965 quando a UFV ainda se chamava Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, a UREMGE, o COLUNI federalizou-se 4 anos mais tarde. O então Colégio Universitário sempre teve como objetivo preparar os alunos para o ensino superior. Naquela época, existia apenas a terceira série do ensino médio e somente dezessete anos depois passou a oferecer o ensino médio completo. Em 2001, tornou-se um Colégio de Aplicação, CAP - COLUNI, como permanece até hoje.

Contudo, percebemos que o funcionamento do mesmo não foi alterado: não é utilizado para práticas pesquisa, ensino e extensão da universidade e segue mantendo o foco de formar alunos para o ensino superior, com bom desempenho em vestibulares – motivo que atrai alunos de todo país. Vemos, portanto, “o incremento da mobilização e coesão dos professores e da equipe pedagógica em torno de um projeto comum - a formação de uma elite escolar” (NOGUEIRA; LACERDA, 2014, p. 157).

Pensando que “a elaboração das camadas intelectuais na realidade concreta não ocorre num terreno democrático abstrato, mas segundo processos históricos tradicionais muito concretos” (GRAMSCI, 2011, p. 20), notamos o processo seletivo do COLUNI como um exemplo. Contudo, há ações afirmativas que, na teoria, possui a função de “diminuir as disparidades sociais, econômicas e culturais” (NEVES, 2016, p. 86). Mas, as ações afirmativas do colégio viçosense nada mais é que uma bonificação de 20% na nota final da prova, concedida àqueles que cursaram os nove anos do ensino fundamental em escolas públicas.

Notável é a falha dessa política, já que não promove uma democratização verdadeira, uma vez que o perfil dos estuantes se manteve homogêneo e não contribuiu para uma maior participação e aprovação dos alunos de escolas públicas brasileiras no processo seletivo. Logo, segundo Neves (2016), “a política de ação afirmativa baseada na lei 12.711 é mais adequada do que a política de bônus” (NEVES, 2016, p. 80).

Portanto, através da análise das entrevistas dos alunos, concluímos que possuem uma relação distante com o Colégio de Aplicação, além de entender que o mesmo é muito desconexo de sua realidade. Conhecem o COLUNI a partir da escola ou por algum conhecido não muito próximo que estudou lá. Ademais, a UFV é vista também como um lugar de lazer para a cidade, já que eles a utilizam para passeios, mas não frequentam, por exemplo, os museus. Além disso, vimos que pouco sabem sobre o processo seletivo, o edital e as ações afirmativas. A perspectiva de futuro também se mostrou vaga, exceto por uma aluna que, a exemplo da mãe, já tinha em mente um curso superior para cursar demonstrando que o “ar familiar” (GRAMSCI, 2011, p. 37) faz uma grande diferença.

Já os professores e a direção demonstraram que as escolas centrais possuem mais proximidade com a UFV, através de projetos e estágios, e também com o COLUNI, sendo que uma delas destina um tempo para conversa sobre o exame de seleção. Contudo, alguns demonstraram não ter domínio sobre as normas do edital e das ações afirmativas. Além disso, acreditam que o perfil de estudante do COLUNI é o aluno com bom desempenho e rotina de estudos mais dedicada - raras exceções nas escolas visitadas.

Concluimos que o processo seletivo com essa política está contribuindo para a manutenção do acesso apenas para uma pequena parcela da população, já que, apesar do aumento do número de alunos com direito ao bônus – de 20% para 26% (segundo Neves, 2016, p.66) – ainda é pouco. Logo, é necessária uma mudança – talvez baseada na lei 12.711 – para alcançar de fato uma democratização de acesso.

Palavras-chave: Democratização do ensino. COLUNI. Ações Afirmativas.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere: volume 2 : os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 334 p. ISBN 9788520005125 (v.2).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino: Marx & Engels.. 2 ed. São Paulo: Moraes, 1992. 98 p.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005

NEVES, Jones Antônio Fernandes. O COLÉGIO DE APLICAÇÃO COLUNI: POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA X EXCELÊNCIA NO ENSINO. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/o-colegio-de-aplicacao-coluni-politica-de-acao-afirmativa-x-excelencia-no-ensino/>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

NOGUEIRA, Maria Alice ; LACERDA, Wania Maria Guimarães . Os rankings de estabelecimentos de ensino médio e as lógicas de ação das escolas: o caso do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa.. In: KRAWZCYK, Nora. (Org.). Sociologia do Ensino Médio. Crítica ao economicismo na política educacional. 1ed.São Paulo: Cortez Editora, 2014, v. 1, p. 127-162.

NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009